

Organizadoras:  
Fernanda Luiza de Souza Farias e  
Lilian de Carvalho de Souza

*Antologia Poética*  
*Aspirando a*  
*palavras de*  
*consciência*



*Antologia poética*

ASPIRANDO A PALAVRAS DE CONSCIÊNCIA



ORGANIZAÇÃO

*Fernanda Luiza de Souza Farias*  
*Liliam de Carvalho de Souza*

*Antologia poética*  
ASPIRANDO A PALAVRAS DE CONSCIÊNCIA

revista **artística**

Quissamã – 2021

Copyright © 2021 Revista África e Africanidades  
Todos os direitos reservados a editora Revista África e Africanidades  
e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. É proibida a reprodução  
total ou parcial sem a expressa anuência da editora.

Projeto Gráfico e Diagramação: Nágila Oliveira dos Santos  
Revisão: João Vitor de Sena Campos  
Capa: André Luiz dos Santos Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

B869.1

A634 Antologia poética : aspirando a palavras de  
consciência / organização, Fernanda Luiza  
de Souza Farias; Lilian de Carvalho de  
Souza – Quissamã : Revista África e  
Africanidades, 2021.  
54 p. ; 21 cm.

ISBN 978-65-995828-3-7

1. Poesia brasileira. I. Título II.  
Farias, Fernanda Luiza de Souza. III.  
Souza, Lilian de Carvalho de.

---

André Luiz dos Santos Silva – Bibliotecário – CRB-7/7045.

Editora Revista África e Africanidades  
Rua Ângelo Silva n. 288 - Alto Alegre – Quissamã  
RJ/ CEP: 28.735-000  
E-mail: [editora@africaeaficanidades.online](mailto:editora@africaeaficanidades.online)  
[www.africaeaficanidades.online](http://www.africaeaficanidades.online)

revista  
**af** **frica**  
e africanidades

## *Agradecimentos*

*Agradecemos a todos que nos abraçaram com sensibilidade confiando em nosso trabalho a ponto de financiar o livro. Sem eles a produção impressa dessa obra não seria possível.*

*Bárbara Carvalho Gonçalves*

*Elisabeth Tenreiro*

*Ivanilda dos Santos*

*Maria das Dores Fernandes*

*Associação Fênix para o Desenvolvimento da Educação e Cultura*

*Agradecemos ao Emerson Ferreira Gomes pela orientação e compromisso com nosso trabalho.*



## SUMÁRIO

Prefácio .....	9
Poemas	
<i>Fernanda Luiza</i> .....	13
Ausência .....	13
<i>Cauã G. Aquiar</i> .....	14
Meu nome é rosetta .....	14
O que será? .....	15
<i>Daniela Navarro Ferreira Sobral da Costa</i> .....	17
Caminhada .....	17
<i>Matheus Santos Oliveira</i> .....	18
Caminhos.....	18
<i>Tarsila U.</i> .....	20
Um dia a mágica acaba.....	20
Sua surdez me torna muda.....	21
O coveiro da paixão .....	22
Falta de sorte .....	23
Melancolia atemporal .....	24
Caminhar na areia machuca meus pés .....	25
À deriva de sua vontade .....	26



<i>Pedro Romeu Gonçalo</i> .....	27
Velado .....	27
<i>Julia da Silva Cunha Batista</i> .....	28
Me vejo .....	28
Não é normal! .....	29
<i>Pablo Peixoto Ferreira</i> .....	31
O poder da mente .....	31
Não se esqueça .....	31
<i>Julia Kiamba</i> .....	32
Despedida da Mãe África .....	32
<i>Gabriela Jacobelis Scardua</i> .....	33
Mulher negra .....	33
<i>Maria Clara Barros de Couto</i> .....	35
Cruel humanidade .....	35
<i>Manu Marques</i> .....	36
Máquina do tempo .....	36
<i>Sophia Miki Tavelli da Cruz</i> .....	38
Para sociedade .....	38
<i>Guilherme Sousa</i> .....	39
Preto .....	39

<i>Rafael Freire de Carvalho</i> .....	40
Esperança, brilho estrela .....	40
<i>Enzo Lucca Graça Pizarro</i> .....	41
Colorismo.....	41
<i>Gerson Nonato de Lima</i> .....	42
Imposição.....	42
<i>Maria Luiza Martins Silva</i> .....	43
Antes do sol nascer .....	43
<i>Nicollas de Almeida Silva</i> .....	44
Sem lamento.....	44
<i>Bianca Alves Oliveira</i> .....	45
Em busca da liberdade.....	45
<i>Thaina Guidio Mendonça de Oliveira</i> .....	46
Ser.....	46
<i>Nadya Gabrielly Musa Simeão</i> .....	47
Alma.....	47
O amor.....	47
<i>Lilian Carvalho</i> .....	48
Seus olhos sobre mim .....	48
REFERÊNCIAS QUE INSPIRAM .....	50



## PREFÁCIO

*Fernanda Luiza de Souza Farias*

É preciso educar a juventude mostrando narrativas diversas e decoloniais dos diferentes marcos civilizatórios que nos constituíram. Basta de uma narrativa histórica eurocêntrica que reduz a existência ancestral de outros povos ao abismo do esquecimento (PINHEIROS, 2019).

**A** antologia é resultado das reflexões trazidas pelas professoras Fernanda Luiza de Souza Farias e Lilian de Carvalho de Souza, no contexto da disciplina “*O lugar do negro na história: uma perspectiva poética descrita pelas mulheres negras*” oferecida aos discentes do Ensino Médio da E.E. Professor Antônio Alves Cruz, na cidade de São Paulo.

A construção e oferta da disciplina teve intuito de apresentar aos educandos da 1ª, 2ª e 3ª séries, a possibilidade de estudar o racismo estrutural pela perspectiva das mulheres afrodescendentes, a partir da aproximação com suas produções literárias.

Além de contribuir para a efetivação no território da E.E. Professor Antônio Alves Cruz, da lei 10.639/2003 que tornou obrigatório a inserção no currículo oficial da Educação Básica o ensino de literatura, história e culturas africanas e afro-brasileiras, o projeto didático também buscou desenvolver competências gerais da BNCC (Base Nacional Curricular Comum),

“Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”. (BRASIL, 2018)

Para esse projeto nos valem os estudos decoloniais considerando o apagamento das produções literárias e culturais dos povos de matriz africana. A reflexão foi suscitada de maneira crítica/argumentativa de forma a questionar a concepção moderna de ciências, que, em última instância, define direcionamentos teóricos, pedagógicos e epistêmicos da educação que segundo Rosa, Brito e Pinheiro (2020) são baseados num sistema complexo em que as pessoas brancas (europeias) são tratadas como condição humana e universal, enquanto o ser negro visto como “o outro” precisa de uma explicação científica para estar no mundo.

Para que os discentes refletissem sobre os saberes que constituem sua aprendizagem foi proposto a leitura de poemas de mulheres afrodescendentes e de textos em

prosa. Assim, durante as aulas conhecemos as brasileiras Maria Firmina dos Reis e seu romance “Ursula”, Conceição Evaristo e seu “Olhos d’água”, Carolina Maria de Jesus com seu “Quarto de despejo” e a ruandesa Scholastique Mukasonga e sua obra “A mulher de pés descalços”. Visitamos, nos aproximamos e reconstruímos narrativas com as escritoras Cristiane Sobral, Catita, Mari Vieira e Esmeralda Ribeiro, mergulhando de forma crítica em suas produções poéticas. Nosso compromisso com a representatividade nos levou a escolhermos para a publicação uma editora criada por uma mulher negra inserida dentro de um projeto de fomento à luta antirracista e de educação decolonial.

Nas vozes e representatividade delas nos inspiramos e com elas fomos levados a reflexões profundas e inquietantes sobre o racismo estrutural e o patriarcado que invisibiliza a produção literária das mulheres afrodescendentes.

Buscamos ao longo da disciplina “*O lugar do negro na história: uma perspectiva poética descrita pelas mulheres negras*” valorizar não só a diversidade de saberes e vivências culturais, mas proporcionar, a partir do afroletramento, a construção de outras narrativas capazes de resgatar, construir e ressignificar

identidades, olhares e fazeres direcionados a subsidiar um maior engajamento com a luta de uma sociedade antirracista e com maior equidade étnico-racial.

*Fernanda Luiza*

AUSÊNCIA

Escrevo para romper silêncios  
dar vazão ao desespero  
e nomear a dor  
que me consome

Escrevo para pontuar ausência  
da saudade intensa  
que escandalosamente  
me perturba

Escrevo como resistência  
nomeando aqueles  
que silenciados foram  
por terríveis violências

ESCREVO...



## *Cauã G. Aquiar*

### MEU NOME É ROSETTA

Eles negam-me um lugar que é meu por direito,  
Sem chão para cair dura, na poesia eu me deito.  
Minha pele reluz a beleza daqueles que foram  
acorrentados,  
Minha guitarra canta o trabalho da Senzala dos  
Renegados.

Eu vim de muito longe para dar minha cara a tapa.  
Então diga-me quem é você para afirmar que meu cabelo  
é um desacato?  
Trago em minhas rimas a melancolia de um povo  
obrigado a aceitar o Papa,  
Exu leve minha mensagem a eles: Pardo é o caralho!  
Somos pretas até o próximo ato.

Peguei o *Blues* e misturei com a aquarela da minha  
palheta,  
Inventei o Rock, mas eles viraram a cara ou fizeram careta,  
Aquilo que hoje é celebrado em nome de Chuck Berry veio  
da minha caneta.

Mulher, lésbica e preta é o que sou.

O próximo verso é meu epitáfio e minha vida ele custou:

NÃO EXISTEM AFRO-AMERICANOS, APENAS  
AFRICANOS NA AMÉRICA!

O QUE SERÁ?

Vejo a chuva cair da janela da prisão,

Minha única companhia, meu violão.

No fim o que me resta é divagar, o que é negritude para  
uma mulher?

Poder usar uma trança? Lembrar do Quilombo e da  
dança?

Será que é poder ouvir livremente meu coração como um  
berimbau?

Usar turbante, orgulhar Ogum e escrever poemas.

Queimar ônibus, honrar Malcom X, pegar em armas e  
paus.

Talvez seja tudo isso, para poder andar sobre o chão que  
pisso.

Negritude é o grande poder transformador,  
É segurar em seus braços a nossa história de dor,  
Transformá-la no motivo de acordar todo dia com louvor.

Atabaques então cantarão o hino de minha liberdade  
Para continuar a não aceitar a opressão como Rosa Parks!  
E quando eles menos esperarem, as pretas tomarão o  
mundo de assalto.

*Daniela Navarro Ferreira Sobral da  
Costa*

CAMINHADA

Desigualdade e preconceito

É doentio

Século passado

Já é muito ultrapassado

Merecem respeito

E igualdade

Afrodescendentes têm sua luta

E caminhada

Mais empatia

Reconheça sua obrigação

Ninguém merece agressão

## *Matheus Santos Oliveira*

### CAMINHOS

A vida é uma corrida  
Que não se corre sozinho  
vencer não é chegar  
É aproveitar o caminho  
sentindo o cheiro das flores, das rosas  
E aprendo  
com as dores causadas  
por cada espinho  
por cada queda

Aprenda com a dor  
e com cada decepção  
O futuro é obscuro  
e às vezes no escuro  
você enxerga a direção

Aprenda quando chorar  
quando sentir saudade  
alguém lhe faltar com a verdade  
até o bom vai errar na corrida

Vai aprender a desviar das pedras da ingratidão,  
da curva, na solidão

Expandindo o sentimento  
e tirando uma grande lição  
aproveite cada segundo  
aproveite cada momento  
e cada risada  
Sinta o céu  
a terra  
o frio  
o calor  
Sinta a sua caminhada

*Tarsila V.*

## UM DIA A MÁGICA ACABA

Quando você disse que me amava, eu me senti naquela  
cena de filme

Com uma história de amor que eu nunca vou ser capaz de  
escrever

Falas tão profundas que seria difícil até de ler, quem me  
dera então dizer

Cores e sensações que não irão entender

E uma trilha sonora que não serão capazes de ouvir

Mas toda história tem seu ponto final

Toda melodia tem a última batida

Todas as cores se apagam com o tempo

E todo filme tem seus últimos créditos

Mas seu nome não está lá, rolando na tela, não dessa vez

Então só eu estou aqui, sozinha, sentada no escuro

Esperando no silêncio, com a esperança de um pós-  
crédito, cheio de perdão e explicações

Percebendo que meu romance, era uma simples tragédia.

## SUA SURDEZ ME TORNA MUDA

As pessoas falam  
Falam demais  
Mas me escutam?!  
Não escutam, jamais!  
Eu ouço  
Ouço atentamente  
Seus problemas e pensamentos que impregnaram a  
minha mente  
Tem tanta coisa guardada que não consigo respirar  
Mas do que adianta falar?!  
Se ninguém vai me escutar  
Então apenas me contento, com a minha própria  
companhia  
Desabafando comigo mesma  
Sabendo que ninguém mais o faria  
Mas quando lerem isso, se farão de sonsos  
"Estou aqui, pode falar, não há problema em confiar"  
Até parece que dizem a verdade  
Falo três palavras do que me incomoda  
E a conversa se torna outra sessão de piedade  
Fala sério!  
Você torna tudo sobre si  
E eu finjo que nem vi



Que não acreditei  
Que não me enganei  
Que não fui uma tola  
Mais uma vez...

## O COVEIRO DA PAIXÃO

Parei  
Te olhei  
O porquê?!  
Eu nem sei  
Divaguei  
E viajei  
Pra outra dimensão  
Tentando demonstrar  
O meu amor nessa canção  
Esses rolê tá meio errado  
Pois o vejo ser enforcado  
O sentimento de paixão  
Vivo foi enterrado  
Sem conseguir respirar  
Gritou por perdão  
Mal sabia ele  
Que seu esforço seria em vão  
Então aqui eu peço

Que segure minha mão  
Pra que haja liberdade  
Em tua saudade  
A qual eu sei que doeu de verdade  
Mas não se esqueça que há maldade  
Em suas palavras exaltadas  
Excitadas  
Executadas  
E maltratadas  
Que de mim tirei  
De modo instantâneo  
Num sufoco espontâneo.

## FALTA DE SORTE

Nessa estranha sociedade  
Falta piedade  
Falta solidariedade  
Cadê a empatia?  
Foi levada pela apatia  
Controlada pela indiferença  
Controlada por quem não pensa  
Esquece  
Entardece  
E o sol não desce

Cresce  
Cresce forte  
Criança com 10 anos, recebe a marca da morte  
Proibida de interromper a pouca sorte  
Quatro anos perdidos  
Quatro anos tomados  
Quatro anos retirados  
Pelo criado da compulsão juvenil  
Nem sequer pensaram na idade  
Só viram a maldade  
Numa criança que tão nova, já vivenciou tanta crueldade  
Nesse mundo, tomado pelo ódio e desigualdade.

## MELANCOLIA ATEMPORAL

Eu olho pro futuro  
E vejo o tempo  
Tempo que não existe  
Vejo meu relógio  
Que na parede pendurado, me faz questionar  
Se o tempo foi mudado  
Acho que vou adiantar  
Talvez até atrasar, assim demora mais pro alarme tocar  
Queria voltar  
E ver a minha infância

Onde eu acreditava no amor à primeira instância  
Agora acredito na cobrança  
Te espero se vier  
Mas se não vier, então irei e com outra estarei  
Às vezes é chato, porque queria acelerar  
Tão cansada da escola e pensar se vou reprovar  
Parece mais fácil poder viajar na ideia de futuro, onde eu  
serei adulta e despreocupada  
Até que o alarme toca, e já então, estou ocupada.

## CAMINHAR NA AREIA MACHUCA MEUS PÉS

Eu sou tudo o que você quer e tudo o que pode ter  
Então por que não me olha?  
Você me tocou e então me deixou sonhando acordada  
Talvez eu esteja até apaixonada  
Mas não importa mais agora, pois eu espero a sua  
mensagem, mas nessa tela não vejo nada  
É cansativo  
Enquanto eu me mantenho obcecada na ideia de ser sua  
Sinto todo o meu ser indo embora pelas mãos, como areia  
no mar, você me leva e eu não consigo segurar  
Eu tento, mas o erro é esperar ser encontrada por você  
Como uma linda conchinha especial que só você não vê.

## À DERIVA DE SUA VONTADE

Quando te conheci não sentia nada demais?  
Estava feliz e completa, mas isso é algo que o tempo  
desfaz  
Agora fico em angústia infinita  
Olhando para o seu contato cruel  
Deixando o celular com o volume máximo  
Como se isso fizesse a sua mensagem chegar mais rápido  
Mas não chega  
E no final o que quero não é você  
É só uma distração  
Algo que me impedirá de, sem mais nem menos, me  
preencher com machucados  
O que manterá os três meses de um braço puro, livre de  
pecados?  
Que me tire a obsessão com aquela navalha  
Mas vendo a sua motivação em isso ser  
Talvez mais simples seria  
Uma lâmina sem fio eu ter

## *Pedro Romeu Gonçalo*

### VELADO

Nosso *black* querem esconder  
Nossa essência transformar  
Nossa cultura esconder  
O que não sabem é que vamos revolucionar

Branco burguês a polícia adora  
Preto burguês a polícia apavora

Nas escolas aprendendo sobre branco europeu  
Mas pretos africanos é que são dos meus

Antigamente tinha preta  
Fazendo poema na escravidão  
Mas para eles era só uma ninfeta  
Mas ela não precisava de sua gratidão

Vejo branco dizendo: Política? Tanto faz  
Pois é, para que mudar um sistema que tanto te satisfaz  
Um sistema fruto de um país escravocrata  
Com isso os brancos continuam com sua mamata

## *Julia da Silva Cunha Batista*

ME VEJO

À minha imagem e semelhança  
Eu via no chão, nas prisões, nos trabalhos  
À minha imagem e semelhança  
Eu vejo nessa sala, nas professoras, nas escritoras

Eu me vejo  
Estudo, escuto, escolho, escrevo  
Eu me vejo

...

Sim, nós erguemos vocês  
Pisam em nossas cabeças, nos humilham e nos apagam  
Roubaram-nos tantas coisas, e ainda assim erguemos  
vocês  
Eu espero o dia em que ergueremos suas cabeças

...

## NÃO É NORMAL!

Uma criança com apenas 6 anos chega para mãe chorando

"Meu cabelo não balança!".

Para sua mãe isso foi como uma lança rasgando seu peito:

“como vou preparar a minha filha para vida?”

Não existiam pessoas como eu.

Não tinham cabelos crespos;

não tinham pele escura;

não eram pobres.

Mas tinha a "tia" da cantina,

a "tia" da limpeza e a da perua

com as peles marcadas de suor pra manter uma casa;

ter comida; criar seus filhos;

não ter as mesmas oportunidades de emprego;

sexualizadas a todo o momento;

levando 80 tiros "sem querer, querendo".

Já tentei falar,

escrever

e muitas outras coisas, mas não me escutam.

Estão mais preocupados com o cara branco, da zona sul,



loiro e com olhos claros falando sobre as crianças  
periféricas,  
sobre como os pobres sofrem e blá blá blá...

trabalhamos para levar a filha do patrão para Grécia,  
quando eu mesma queria estar lá.  
trabalhamos para levar político para turistar no Japão,  
comprar um jatinho particular,  
mas a minha casa virou pública para balas perdidas.

Temos transporte público, que virou um absurdo e eu  
tenho que pagar.

Temos mercado particular que virou um matadouro e eu  
não vou mais lá.

Temos as escolas que se viraram sem luz, água e agora  
sem alunos.

Temos... eu tenho, a pele marcada por bala perdida.

## *Pablo Peixoto Ferreira*

### O PODER DA MENTE

Se prepare,  
não deixe terceiros  
tomarem as rédeas  
de sua vida,  
pois ninguém  
quer que a sua luz cresça ao ponto  
de ofuscar suas reles faíscas

### NÃO SE ESQUEÇA

Me prepararei para ser o  
número um  
me destacando em meio aos demais,  
E mesmo sendo destrutado, pisado...  
nasci para comandar

*Julia Kiamba*

DESPEDIDA DA MÃE ÁFRICA

Era escuro, frio e apertado  
Meus braços machucados  
Minhas pernas não se levantavam  
Meus dentes arrancados  
Dos meus pais separada  
Para onde iremos?  
Fui sequestrada, estuprada, engravidada e espancada  
Pelo senhor branco que me comprara

## *Gabriela Jacobelis Scardua*

### MULHER NEGRA

Sempre a legal, nunca a bonita  
Sempre obrigada a ter forças, mas nunca acolhida  
Sempre questionada, mas nunca ouvida  
Sempre a pele sendo rasgada, com cortes da vida  
Pele com cicatrizes desde a escravidão,  
Onde tá a PRETA no seu meio social?  
Nunca escolhida para ser amada, mas sempre para servir  
E os jovens PRETOS então?  
Mortos todos os dias pela polícia, usando a desculpa que  
estavam armados e eram bandidos  
PRETAS, PRETOS, corpos explorados e mortos todos os  
dias

E as nossas crianças PRETAS que são mortas todos os  
dias?

E o corpo da mulher negra que é objetificado todos os  
dias?

E eu te pergunto, quantos PRETOS têm à sua volta?  
Quantos mais morreram pela polícia? Quantas mães  
perderam seus filhos para esse sistema racista?

E eu te pergunto, será que só um dia é suficiente pro  
povo PRETO que viveu quase 400 anos de escravidão?

Até quando você vai usufruir do seu privilégio branco e  
vai consentir?

Com toda essa discriminação

## *Maria Clara Barros de Couto*

### CRUEL HUMANIDADE

Matamos uns aos outros  
Crianças pagam o preço  
A culpa do capital  
Culpa da ganância  
Vive no mundo aquele que tem dinheiro  
Aquele que não tem,  
morre sem ninguém  
para pedir socorro.

MÁQUINA DO TEMPO

O futuro é meu  
Mas não posso esquecer do passado  
O poder que eu carrego  
É por consequência de tais atos

A cor de minha pele me traz  
Uma responsabilidade com o outro  
É indispensável que eu lute contra  
O que a eles lhe foi imposto

Se houvesse uma máquina do tempo  
Eu estaria lá para protestar  
E talvez a minha voz pudesse salvar  
Alguém que o europeu fez questão de desumanizar

Afinal, todos somos seres  
Providos de sentimentos  
Providos de alma  
E não cabe a alguém tirar  
O humano do ser humano

Se eu tivesse uma máquina do tempo  
Eu protegeria os teus amados  
Não deixaria que seus corpos  
Fossem mortos e mutilados

E sinto muito pelo peso que carrego  
Sinto muito pela história  
Se eu tivesse uma máquina do tempo  
Mudaria sem nem pensar na hora

Por isso e por outros motivos  
Que a responsabilidade é minha  
Que preciso ir contra tudo  
Não tenho uma máquina do tempo  
Então construo um novo futuro



## *Sophia Miki Tavelli da Cruz*

### PARA SOCIEDADE

Te procurei pela disponibilidade,  
foi quando eu descobri sua sinceridade,  
você nunca teve muita humanidade.

Te procurei pela representatividade,  
mas você nunca teve muita identidade.

Te procurei por alguma felicidade,  
mas você nunca teve muita jovialidade.

*Guilherme Sousa*

PRETO

Se o branco vir a cor do preto  
O racismo invade sua cabeça  
O preto não pode se levantar  
Nem questionar o racismo  
E não tem o mesmo espaço  
O branco pode qualquer coisa  
Sem o rigor da lei  
Ao preto a lei, rigidamente,  
o joga na prisão

## *Rafael Freire de Carvalho*

### ESPERANÇA, BRILHO ESTRELA

Tanto a falar  
Mas palavras faltam  
Como sequer pensar?  
Com tanto pesar  
É frustrante imaginar  
O que meus amigos podem passar  
Famílias de famílias  
Amigos de famílias  
Amigos de amigos podem passar  
Tento ser delicado ao falar  
De tudo isso que liga ao passado doloroso  
Infelizmente é impossível suavizar  
Mas tenho a esperança desse cenário mudar  
E fazer a estrela brilhar

## *Enzo Lucca Graça Pizarro*

### COLORISMO

Digo que sim digo que não  
E me invalidam  
Com uma faca em meu coração

Sem entender, fico desesperado  
Caído no chão como se fosse um cachorro na chuva em  
plena solidão

Quero me entender e me aceitar  
Mas as pessoas dizem que não

Sem entender fico no limbo, sobre pressão sem saber  
minha história e dos meus Ancestrais

Procurando respostas que estão  
em algum lugar no meu coração

*Gerson Nonato de Lima*

## IMPOSIÇÃO

para elas  
que sair sozinha  
é imprudência

para elas  
que mesmo revelada  
é escondida

luta e dor  
são sinônimos de  
vida.

## *Maria Luiza Martins Silva*

### ANTES DO SOL NASCER

Acordei antes do sol nascer  
Deixei de comer para alimentar as crianças  
O galo canta, já saio de casa

No ônibus, assento vazio ao meu lado  
Se recusam a sentar, me olham como criminosa  
Na rua não me faltam humilhações

No trabalho, animais domésticos são tratados melhores  
que nós domésticas  
Lá também não me faltam humilhações

Em casa, tarde da noite junto de meu companheiro  
lamento:

"Ó céus! O que eu fiz para merecer tal humilhação?"

Ele me responde com facilidade:

"Oras, nasceste negra!"

## *Nicollas de Almeida Silva*

### SEM LAMENTO

Quero viver

Viver para realizar meus desejos

Viver para fazer tudo que devo

Viver para aproveitar ao máximo a vida

pois no futuro

não quero me lamentar de tudo

## *Bianca Alves Oliveira*

### EM BUSCA DA LIBERDADE

Nova era, novos tempos, o novo negro!  
O novo preto não tem medo.  
Cansados de serem a maioria e tratados como minoria.  
Carregando uma longa caminhada repleta de dor e  
agonia.  
Para chegar “um” sem cor e pisar em anos de história.

A mulher preta usada de mula, leiteira.  
Abusada e sexualizada.  
O homem preto sempre marginalizado.  
A escravidão acabou  
Mas só na teoria,  
a luta pela liberdade aumenta todo dia

Isso é viver?



## *Thaina Guidio Mendonça de Oliveira*

SER

Ser do Gueto é complicado  
É ser questionado por suas ações  
ter seus sonhos limitados  
ser subestimado  
e sentir que nunca irá vencer na vida,  
É ser resiliente desde cedo  
Ter que aprender a lidar  
com os seus problemas desde pequeno;  
Ser preto é ter medo de sair de casa  
e não saber se vai voltar  
ter um discurso pronto  
ao ser abordado por uma autoridade  
e mesmo assim,  
não saber o que falar  
O racismo vai matando aos poucos...

## *Nadya Gabrielly Musa Simeão*

### ALMA

Gêmea de minha alma  
Flor de luz da minha vida  
Sublime estrela caída  
Das belezas da amplidão  
Quando eu errava no mundo  
Triste e só, no meu caminho  
Chegaste devagarinho,  
E encheste meu coração ...

### O AMOR

O amor verdadeiro  
Não te faz sofrer  
Quem ama, cuida  
Não mágoa, não decepciona  
Não busque a perfeição  
Ninguém é perfeito  
Busque apenas  
Quem valoriza seu coração

SEUS OLHOS SOBRE MIM

O que veem seus olhos?

Diferença

O que dizem seus olhos?

Cabelo ruim

O que julgam seus olhos?

Minha cor

O que insistem seus olhos?

Não é o seu lugar

O que causam seus olhos?

Discriminação

Mas o que determinam seus olhos?

Nada.

Seus olhos sobre mim...

Terão que aceitar...minha presença

Terão que tolerar...diversidade enfim

Terão que recuar...não mais dor

O que meus olhos vão responder?

Você não vai me subjugar!

O que meus olhos percebem nos seus?

Alienação.

O que determinam meus olhos?

Aqui segue uma preta empoderada!

## REFERÊNCIAS QUE INSPIRAM

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ARRAES, Jarid. Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis. São Paulo: Editora Seguinte, 2020.

BASTOS, Fernanda. Dessa cor. Porto Alegre: Figura de Linguagem, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CADERNOS NEGROS. São Paulo: Autores/Quilombhoje/Anita Garibaldi, 1978-. Anual.

CÁRDENAS, Teresa. Cachorro velho. Pallas Editora, 2020.

CATITA. Morada. São Paulo: Feminas, 2019.

DUDA, Maria. Navio negreiro. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2019.

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2016.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. Livraria F. Alves, 1960.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2020.

LEÃO, Ryane. Tudo nela brilha e queima. São Paulo: Planeta, 2017.

LEÃO, Ryane. Jamais peço desculpas por me derramar: poemas de temporal e mansidão. São Paulo: Planeta, 2019.

MUKASONGA, Scholastique. A mulher de pés descalços. São Paulo: Editora Nós, 2017.

PALMEIRA, Francineide Santos. Conceição Evaristo e Esmeralda Ribeiro: intelectuais negras, poesia e memória. Terra Roxa e Outras Terras: Revista de Estudos Literários, Londrina, PR, v. 17, n. 1, p. 123-134, dez. 2009. Disponível em: [http://www.uel.br/pos/letras/terroroxa/g\\_pdf/vol17A/TRvol17Ak.pdf](http://www.uel.br/pos/letras/terroroxa/g_pdf/vol17A/TRvol17Ak.pdf). Acesso em: 12 out. 2021.

REIS, Maria Firmina dos. Úrsula. São Paulo: Editora Schwarcz; Companhia das Letras, 2018.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROSA, Katemari; BRITO, Alan Alves; PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Pós-verdade para quem? Fatos produzidos por uma ciência racista. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, SC, v. 37, n. 3, p. 1440-1468, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/74989/44934>. Acesso em: 12 out. 2021.

SOBRAL, Cristiane. Terra negra. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2017.



Aspirando a palavras de consciência reúne o fazer poético de 21 discentes e 2 docentes da E.E. Professor Antônio Alves Cruz, localizada na cidade de São Paulo. Os poemas traduzem um pouco das reflexões, vivências e a potência do projeto de educação antirracista e afroletramento inspirado pela leitura crítica de escritoras afrodescendentes brasileiras e estrangeiras.

Os textos carregam em si os ecos destas escritoras que nos inquietaram e nos levaram a uma reflexão sobre o racismo estrutural que torna invisível a produção literária de mulheres afrodescendentes em nosso país.

Ao ler as palavras, versos e contos dessas escritoras entramos em contato com a potência que cada uma delas carrega em suas escrituras e isto nos impactou e trouxe inspiração capaz de rebelar-se em poesia.